

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A decisão foi pré-Páscoa

Na semana passada, antes mesmo de sair da cidade para o feriadão de Páscoa, o líder do União Brasil já havia informado a amigos que assumir o ministério seria “despir um santo para cobrir outro”. Adversário interno do ex-ministro Juscelino Filho no Maranhão, Pedro Lucas Fernandes não teria como sair da liderança para ceder a vaga ao seu correligionário.

A política é local...

... e o veto também. Cogitado para ocupar o Ministério das Comunicações antes mesmo do líder Pedro Lucas, o deputado Moses Rodrigues (União Brasil-CE) foi logo colocado em segundo plano por causa dos petistas cearenses — o ministro da Educação, Camilo Santana, e o governador do Ceará, Elmano Freitas.

Disputa aberta

Se Pedro Lucas deixasse o cargo de líder para assumir o ministério, a bancada se esfacelaria. O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, não tinha outro nome capaz de agregar os votos para que continuasse com muita influência na bancada. E, de quebra, a ala mais próxima ao governo iria se esfacelar.

Tic-tac, tic-tac

Lula foi aconselhado a colocar um técnico no Ministério das Comunicações. É que um político com plano de concorrer no ano que vem ficará menos de um ano no cargo.

A irritação de Lula

A recusa do líder do União Brasil, deputado Pedro Lucas Fernandes (MA), em assumir o cargo de ministro das Comunicações do governo, foi vista como uma “desfeita” do partido. No PT, há quem defenda que Lula entregue o cargo ao PSD, de Gilberto Kassab. Só tem um probleminha: Lula não está em condições de se indispor com

o União Brasil, partido que comanda o Senado. O governo, hoje, está em modo “paz e amor” e não pode prescindir dos partidos de centro. Aliás, a viagem a Roma para os funerais do papa Francisco, vem sendo tratada como um momento importante para reforçar os laços com esses partidos.



De olho no STF

Internado na UTI do DF Star, o ex-presidente Jair Bolsonaro acompanha os julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) e vê seus antigos colaboradores se tornarem réus. Da Corte, avisam os bolsonaristas, não virão boas notícias. Só mesmo um movimento internacional — de fora do Brasil para dentro —, dá a eles esperanças de tentar esse jogo.

Momento certo

O ministro da Reforma Agrária, Paulo Teixeira, disse que tinha as terras para entregar aos movimentos em dezembro. Mas que, com a cirurgia de Lula, esperou até que o presidente estivesse bem para que ele mesmo pudesse repassar as áreas rurais. “Não cabe a mim. Eu entrego, mas o discurso é dele (Lula)”, explicou.

CURTIDAS

Redes sociais



Hora de dizer tchau/ Dentro do União, muitos parlamentares pressionam o presidente, Antonio Rueda (foto), a soltar a mão do governo de vez e apoiar uma candidatura única do partido. Na visão dos filiados, a saída não seria um problema, mas é preciso ter cuidado no modo de sair.

Desunião Brasil/ Uma ala pequena dos parlamentares da legenda não está contente com a Federação com o Progressistas. Alguns já dizem em sair se a associação for formalizada de vez. Deputados dizem, ainda, que esse movimento pode se repetir dentro do próprio PP e, no final, “a conta não é só somar, tem uma subtração também”.

Faz parte I/ Fontes ligadas a Lula dizem que ele está tranquilo com a saída dos ministros, em abril do ano que vem, para concorrer às eleições. Isso ocorre em todos os mandatos e ele já sabia que seria assim novamente.

Faz parte II/ Os atrasos em iniciar eventos oficiais não são apenas de Lula. Os jornalistas chilenos, que acompanham o presidente Gabriel Boric, também disseram que “às vezes ele se atrasa horas”.

CONGRESSO

Recusa constrange o governo

Deputado Pedro Lucas Fernandes agradece, mas rejeita o Ministério das Comunicações. União Brasil não confirma se indicará outro nome

» ISRAEL MEDEIROS
» WAL LIMA

O deputado Pedro Lucas Fernandes (União Brasil-MA) recusou, ontem, o convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ocupar o Ministério das Comunicações, em substituição ao deputado Juscelino Filho (União Brasil-PI) — demitido por ter sido denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por desvio de recursos repassados por emendas parlamentares para empreendimentos nos quais tinha envolvimento. O União Brasil, no entanto, não informou se indicará outro nome para ocupar a pasta.

“Venho a público agradecer ao presidente Lula pelo honroso convite para assumir o Ministério das Comunicações. A confiança depositada em meu nome me tocou de maneira especial e jamais será esquecida. Sou líder de um partido plural, com uma bancada diversa e compromissada com o Brasil. Tenho plena convicção de que, neste momento, posso contribuir mais com o país e com o próprio governo na função que exerço na Câmara dos Deputados”, salientou Pedro Lucas.

A recusa do deputado deixa o governo em situação constrangedora. Isso porque ele tinha sido anunciado como novo titular da pasta pela ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, em 10 de abril, depois de uma reunião na presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e do próprio deputado. Segundo Gleisi, Pedro Lucas dera a entender que aceitaria o ministério, embora tivesse pedido prazo até a Páscoa para colocar questões pessoais e partidárias em ordem.

No dia seguinte, o parlamentar publicou uma nota, em que dizia ter recebido o convite com “respeito e senso de responsabilidade”. Ressaltou, no entanto, que “qualquer definição” seria construída por meio do diálogo com a bancada. Mas, ontem, depois de um dia de intensas reuniões internas, declinou do convite.

A recusa não chegou a surpreender. Ao longo do dia, parlamentares da sigla ouvidos pelo **Correio**, desconversavam sobre a escolha de outro deputado para o ministério. A avaliação de alguns deles é que o consenso em torno de Pedro Lucas para que se tornasse o líder do partido na Câmara foi fruto de muito trabalho. E que caso ele assumisse uma pasta no primeiro escalão do governo desmontaria esse pacto entre as alas do partido.

Mas antes do anúncio da recusa, uma nota não oficial assinada pelo presidente da sigla, Antonio Rueda, circulou entre jornalistas. Dizia que o União Brasil indicaria um substituto para Pedro Lucas ao cargo.

“O União Brasil, ciente da importância da pasta das Comunicações, indicará um novo nome técnico para avaliação do presidente da República”, diz o documento. O partido, no entanto, pediu que os jornalistas desconsiderassem a nota.

A falta de definição pode abrir espaço para o desembarque da sigla do governo — posição defendida pela ala bolsonarista da legenda —, já que o Planalto viu como um desrespeito a lentidão do União Brasil para decidir o nome que comandará uma das principais pastas da Esplanada dos Ministérios. Outro problema é que, desde que indicou Juscelino Filho para o cargo, em 2023, a sigla nunca entregou apoio maciço ao governo no Congresso.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Instagram pessoal



Sou líder de um partido plural, com uma bancada diversa e compromissada com o Brasil. Tenho plena convicção de que, neste momento, posso contribuir mais com o país e com o próprio governo na função que exerço na Câmara dos Deputados”

Trecho da nota de recusa de Pedro Lucas

A articulação política chega à UTI

Apesar de estar internado sem previsão de alta, o ex-presidente Jair Bolsonaro tem se mantido ativo na articulação política. Ontem, ele recebeu o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, na UTI. O encontro foi registrado no Instagram de Valdemar. “Saí de lá muito feliz ao ver que está cada dia melhor. Estou na torcida pela recuperação total e o mais rápido possível. Fica bem logo, velho!”, escreveu o presidente do PL na conta pessoal. Permanece a orientação de que Bolsonaro não receba visitas e, segundo Valdemar, foi ele quem pediu para encontrar o ex-presidente e foi autorizado pela direção do hospital.